

# Analistas esperam a duplicação dos investimentos

## Grau de investimento deve render ao menos US\$ 30 bilhões ao país

**Osmar Freitas Jr.**  
NOVA YORK

A elevação do Brasil a grau de investimento BBB-, na classificação da empresa Standard & Poor's, leva os analistas a creditarem que os investimentos externos no país devem duplicar. Pelo menos. No ano passado, o país recebeu US\$ 34,616 bilhões, em comparação com os US\$ 13,6 bilhões do período anterior. Agora, especialistas prevêem que o número pode saltar para mais de US\$ 60 bilhões nos próximos 12 meses. Também no ano passado, toda a América Latina captou US\$ 80 bilhões de investidores estrangeiros.

— A euforia dos brasileiros é merecida. Os investidores americanos receberam o sinal verde para investir. Há muita gente que só faz isso em países com grau de investimento. A partir de agora, esperamos um aumento de procura pelas ações do Brasil — diz Karan Madan, chefe do setor de Américas da Merrill Lynch.

As análises de performances globais anteriores reforça a aritmética. — Toda a economia da América Latina recebeu no ano passado US\$ 80,96 bilhões em investimentos externos. Estes números, lembre-se, foram conseguidos muito em parte graças a países que já tinham grau de investimento, como Chile, México e Peru — diz Anoop Singh, diretor do Fundo Monetário Internacional para o Hemisfério Ocidental. — Ao que tudo indica, esta quantia destinada ao continente vai aumentar ainda mais.

As apostas dos fundos de investimentos e gerenciamento de capitais dos Estados Unidos no futuro brasileiro, porém, mantêm confiança e esperanças de bons negócios. Em média, os analistas consultados pelo **JB** — que vão do Deutsche Bank, JP Morgan e Goldman Sachs, até fundos de investimentos como Deltec Asset Management e a Emerging Markets Management — acreditam que o país pode conseguir dobrar a captação do ano de 2007.

— Isso significaria um record para o país, com algo em torno de US\$ 60 bilhões de investimentos”, diz Joseph Stanley, analista financeiro da Prudential Financial, que tem US\$ 8 bilhões destinados as mercados emergentes.

— A decolagem dos investimentos terá princípio lento. Que ninguém

espere um boom instantâneo. A elevação do Brasil a grau de investimento é um ponto de partida para novos investimentos, que virão a médio e longo prazos — diz Felipe Illanes, analista da Merrill Lynch.

Foi apostando neste cenário que a empresa contratou, desde março, mais 10 especialistas para o Brasil.

— Acho que a curva do mercado de ações locais vai aumentar consideravelmente, uma vez que ela andou um pouco enfraquecida nos últimos tempos — acrescenta Karan Madan, chefe do setor de Américas da Merrill Lynch.

### Crise

— Neste instante de crise internacional, foi mesmo uma surpresa a elevação do *rating* Brasil — reconhece Gregory Lesko, da Deltec Asset Management LLC, que tem US\$ 1 bilhão em mercados emergentes, com a maior parte dos recursos no Brasil. — Nós mesmos vamos ter mais reservas para investimento no Brasil. O momento é oportuníssimo.

É exatamente esta particularidade do momento, que pode ajudar muito os brasileiros.

— O capital é covarde: vai para onde se sente mais protegido. Este é um chavão e uma verdade econômica. E o Brasil está cada vez mais se firmando como local seguro — diz Samuel Yanovich, da Federated Investors. — Com um histórico de controle da inflação, política cambial liberal e melhoria na área fiscal, o Brasil já era um destino importante para investimentos. O reconhecimento agência também ajudou, e creio que não deve parar neste patamar por muito tempo: a tendência é de melhor classificação. Acho que no início do ano 2009.

Entre os países com grau de investimento, o Brasil tem nota inferior a de lugares como Croácia, Tunísia, México, Rússia e Kuwait.

Marcos Freitas, da Prudential Financial, nota que a Espanha lidera investimentos em infra-estrutura.

— Espanha investe muito no setor hoteleiro, de telefonia. Estes investimentos, diga-se, não são do tipo bate-e-volta. Ajudam nos planos de desenvolvimento sustentável brasileiro.



**ANÁLISE** — Augusto de la Torre, do Bird, destaca recuperação financeira e boa perspectiva de futuro no Brasil

» Os principais fatos da economia nacional e internacional chegam primeiro no seu celular. Envie **ECO** para **50015**. Disponível para todas as operadoras. R\$ 0,10 por mensagem recebida